

Em Harare

CHISSANO E MUGABE CONCERTAM POSIÇÕES

O Presidente Joaquim Chissano, iniciou a meio da tarde de ontem, na capital zimbabweana, Harare, uma visita de dois dias ao Zimbabwe, descrita por fontes da delegação moçambicana como sendo de trabalho. Segundo o assistente diplomático do Presidente, a visita de Chissano surge à convite do seu homólogo zimbabweano, Robert Mugabe.

No entanto, as fontes contactadas pela AIM, recusaram-se a definir o objectivo da visita do Chefe do Estado, que se faz acompanhar nesta deslocação, pela sua esposa, Marcelina Chissano, e pelo Ministro dos Transportes e Comunicações, Armando Guebuza.

Na tarde de ontem, os dois Chefes de Estado iniciaram conversações que se presume se tenham centrado sobre a cooperação bilateral e os esforços para se alcançar a paz em Moçambique.

O Presidente Mugabe, faz parte das personalidades escolhidas para trabalhar como mediador, juntamente com o Chefe do Estado queniano, Daniel Arap Moi, na busca de uma solução que leve ao fim da guerra em Moçambique.

A AIM apurou que o Chefe do Estado zimbabweano, deverá se deslocar a Nairobi em princípios da próxima semana, uma deslocação que poderá estar dentro dos esforços de procura de paz.

Os dois Chefes de Estado não fizeram nenhuma declaração pública no início do encontro.

O espírito de sigilo que rodeia o encontro não se testemunha pela curiosidade manifestada pelos jornalistas zimbabweanos que assediaram logo à chegada da delegação moçambicana, incluindo jornalistas da comitiva, inquirindo sobre a natureza da visita.

O encontro surge cerca de uma semana depois de ter terminado o 5.º Congresso do Partido Frelimo que aprovou as iniciativas de paz em Moçambique que o Presidente Chissano definiu como devendo basear-se no «consenso nacional», não devendo constituir «um prémio para o terrorismo».

Os dois Presidentes realizaram um encontro idêntico a 9 de Julho na cidade de Beira, capital da província central de Sofala, que serviu para analisar a situação em Moçambique e na África Austral e ainda para avaliar a cooperação bilateral.

Na sequência desse encontro, o Chefe de Estado anunciou a 17 de Julho, um conjunto de iniciativas desti-

naças a servir de base para o diálogo entre o Governo e os bandoleiros do «MNR», tendo como base a aceitação por estes da ordem existente.

Este anúncio, foi seguido de uma visita do Chefe do Estado do Quênia, país onde estava previsto para a primeira quinzena de Julho um encontro entre dirigentes dos bandidos armados e uma delegação de clérigos moçambicanos mandatados para apresentarem os princípios estabelecidos pelas autoridades moçambicanas para se alcançar a paz.

Este encontro virá a abordar em consequência da não comparencia em Nairobi da delegação dos bandidos armados.